

## Ocorrência de pragas no cultivo de pitaya em Santa Catarina: a visão do agricultor e o manejo integrado de pragas

**Marcelo M. Haro<sup>1</sup>; Diego Adílio da Silva<sup>2</sup>; Maria Luiza T. Pereira<sup>3</sup>; Alessandro Borini Lone<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Epagri - Estação Experimental de Itajaí (EEI), Rod. Antônio Heil, 6800, 88318-112, Itajaí, SC, Brasil.  
Email: [marceloharo@epagri.sc.gov.br](mailto:marceloharo@epagri.sc.gov.br)

<sup>2</sup>Epagri – Gerência Regional de Criciúma, Rua General Lauro Sodre, 200, Comerciário, 88802-330, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>3</sup>Epagri - Escritório Municipal de Massaranduba, Rua Paulo Cardoso, 130, Centro, 89108-000, Massaranduba, SC, Brasil.

Nos últimos anos, o cultivo de pitaya vem crescendo no estado de Santa Catarina, predominando em pequenas propriedades como diversificação de outras atividades ou mesmo como atividade principal. Dentre os entraves a produção desta fruta destaca-se o ataque de pragas. Por ser uma cultura relativamente nova, ainda faltam informações sobre os principais organismos envolvidos nos danos. Sendo assim, objetivou-se conhecer a ocorrência das principais pragas nos pomares de pitaya catarinenses do ponto de vista dos próprios produtores. O levantamento foi realizado por meio de entrevista, realizada com produtores do sul de Santa Catarina. Foram selecionados 25 produtores, de forma aleatória, permitindo a participação de produtores orgânicos, convencionais, com experiência na cultura ou que recém ingressaram na mesma, independente do tamanho de suas áreas produtivas. Todos foram convidados a indicar os maiores organismos praga considerados entraves para a produção. Como resultados foram relatadas quatro principais pragas para o cultivo da pitaya em Santa Catarina. O ataque de formigas foi relatado por 96% dos produtores. As principais espécies são as cortadeiras, conhecidas como quenquém (*Acromyrmex* spp), seguidas das formigas carpinteiras (*Camponotus* spp.). Em segundo foi registrado o ataque dos percevejos, por 76% dos produtores. Estes hemípteros sugam seiva dos cladódios, botões florais e frutos, podendo levar a perdas na produtividade. Um complexo de nove percevejos já foi descrito para Santa Catarina. Em terceiro lugar foi relatado o ataque das abelhas-irapuá (*Trigona spinipes*) como mais frequentes nos pomares. Também foi relatado ataque de caracóis por 44% dos produtores. Estes indivíduos se alimentam de todas as estruturas das folhas, podendo atrasar significativamente o desenvolvimento dos pomares. Estas informações fornecem importantes subsídios para a construção de programas de manejo integrado destas pragas.

**Palavras-chave:** Manejo integrado de pragas, sustentabilidade, extensão rural.

**Apoio:** FAPESC (2021TR001441)